

AVALIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NAS DOENÇAS INFECCIOSAS, NA FIOCRUZ (1997-1999)

Marizete Pereira da Silva¹
Tania Maria Brasil Esteves²
Glória Walkyria de Fátima Rocha³

Silva MP, Esteves TMB, Rocha GWF. Avaliação do curso de especialização em enfermagem nas doenças infecciosas, na FIOCRUZ (1997-1999). Rev Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12(2):265-70.

O estudo descreve a experiência de implantação e do desenvolvimento do Curso de Especialização em Enfermagem nas Doenças Infecciosas e sua operacionalização no âmbito do Centro de Pesquisa Clínica Evandro de Chagas, da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, no período de 1997 a 1999. Objetiva mostrar, sob perspectiva histórica do Hospital e das doenças infecciosas, a experiência acumulada no processo de formação de recursos humanos. Justifica o porquê da especialização nas doenças infecciosas à medida que, nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, o perfil das causas de morbimortalidade ainda são significativas. Demonstra processo de adequação do curso avaliado pelos coordenadores, corpo docente e discente, durante o seu desenvolvimento, e aborda a relevância da formação na vida pessoal e profissional de seus egressos que, na sua maioria, se inseriram no mercado de trabalho e desenvolvem ações educativas, intervindo significativamente com novas práticas nos serviços de saúde.

DESCRITORES: educação de pós-graduação; doenças transmissíveis; educação em enfermagem

EVALUATION OF THE NURSING SPECIALIZATION COURSE IN INFECTIOUS DISEASES AT THE FIOCRUZ (1997-1999)

This study describes the experience of implanting and developing the Specialization Course in Infectious Disease Nursing, as well as its implementation within the Evandro Chagas, Clinical Research Center at the Oswaldo Cruz Foundation in Rio de Janeiro, Brazil, from 1997 to 1999. From the historical perspective of the Hospital and infectious diseases, this research aims to demonstrate the experience accumulated in the human resource formation process. It justifies a specialization course in infectious diseases to the extent that, in underdeveloped and developing countries, the profile of morbidity/mortality causes is still important. It sets forth the process of adjusting the course, evaluated by the coordinators, teaching staff and students, throughout its development, and deals with the significance of such training in the private and professional lives of its graduates, most of whom entered the labor market and are engaged in educational activities, with an expressive promotion of new practices in health services.

DESCRIPTORS: graduate education; communicable diseases; nursing education

EVALUACIÓN DE LA ESPECIALIZACIÓN EN ENFERMERÍA DE LAS ENFERMEDADES INFECCIOSAS, EN LA FIOCRUZ (1997-1999)

El estudio describe la experiencia de implantación y reformulación del desarrollo del Curso de Especialización en Enfermería de las Enfermedades Infecciosas y su ejecución en el ámbito del Centro de Investigación Clínica Hospital Evandro Chagas, de la Fundación Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, em el período de 1997 a 1999. Pretende mostrar sobre una perspectiva histórica del Hospital y de las enfermedades infecciosas, la experiencia acumulada en el proceso de formación de recursos humanos. Justifica el por qué de la especialización en las enfermedades infecciosas, a medida que en los países subdesarrollados y en vías de desarrollo, el perfil de las causas de morbimortalidad son significativas. Demuestra el proceso de adecuación del curso evaluado por los coordinadores, cuerpo docente y discente, durante su desarrollo y aborda la relevancia de la formación en la vida personal y profesional de sus egresados, que mayoritariamente se han insertado en el mercado de trabajo y desarrollan acciones educativas, interviniendo significativamente con nuevas prácticas en los servicios de salud.

DESCRIPTORES: educación de postgrado; enfermedades transmisibles; educación en enfermería

¹ Enfermeira, Pesquisadora Titular da Fundação Oswaldo Cruz, Coordenadora de Ensino do IPEC, Mestre em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Livre-Docente pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, e-mail: marizete@cpghec.fiocruz; ² Enfermeira Tecnologista Senior da Fundação Oswaldo Cruz, Assessora Técnica da Coordenação de Ensino do IPEC, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; ³ Médica do NUTES/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Consultora Pedagógica da Coordenação de Ensino do IPEC, Mestre em Medicina pelo IFF/Fundação Oswaldo Cruz, Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas-IPEC, Unidade Técnico-Científica da Fundação Oswaldo Cruz, vem oferecendo, desde 1997, o Curso de Especialização em Enfermagem nas Doenças Infecciosas. Nessa área e nesse nível, o Curso é pioneiro e foi idealizado visando proporcionar ao enfermeiro oportunidade de ampliar e aprofundar o conhecimento sobre a promoção de ações e intervenções de enfermagem, voltadas para os diferentes níveis de atenção à saúde, considerando a atenção integral e as informações integralizadas, envolvendo aspectos clínicos, laboratoriais e epidemiológicos na relação com as Doenças Infecciosas. Sob essa perspectiva, o Curso fornece ao enfermeiro, a partir de um enfoque clínico, análise crítica dessas relações a par do entendimento das políticas públicas pretendidas para o Setor e da compreensão do papel da enfermagem numa equipe multiprofissional de saúde⁽¹⁾.

A cada ano, com base nas avaliações dos alunos, dos professores e da própria Coordenação de Ensino, pequenos ajustes são feitos ao programa, mantendo-se, entretanto, a essência do conteúdo. Para o alcance dos objetivos do Curso, o processo de ensino-aprendizagem está centrado em: a) atividades teóricas em sala, com aulas expositivas, preleções dialogadas e seminários com utilização de recursos audiovisuais e participação de especialistas convidados; b) visitas técnicas a instituições-modelo na atenção às doenças infecciosas e para observação do trabalho de enfermagem; c) discussão coletiva sistematizada para a reflexão das práticas de enfermagem; d) iniciação à pesquisa com confecção de trabalho para as disciplinas e construção de monografia em seminários realizados semanalmente⁽²⁾. Cabe salientar que, no processo ensino-aprendizagem, são valorizadas também as experiências vivenciadas pelos enfermeiros no cotidiano de suas instituições de origem.

Em síntese, o Curso tem como propósito principal propiciar ao enfermeiro que atua na assistência informações técnicas e científicas atualizadas para que, com competência, modifique e aperfeiçoe sua prática e lhe possibilite, se for do seu interesse, buscar posteriormente cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

O INSTITUTO DE PESQUISA EVANDRO CHAGAS

Com as denominações sucessivas de Hospital

Oswaldo Cruz, Hospital de Manguinhos, Hospital Evandro Chagas, Centro de Pesquisa Hospital Evandro Chagas e atual Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, localizado no Campus da FIOCRUZ, Rio de Janeiro-RJ, planejado pelo próprio Oswaldo Cruz, em 1910, teve sua construção concluída em 1918. Foi o primeiro e único do País a ser criado com objetivo de desenvolver pesquisas na grande área de doenças transmissíveis, através do atendimento clínico e laboratorial, com visão epidemiológica. Na época, Oswaldo Cruz detectou, em expedições científicas pelas regiões Norte e Noroeste do Brasil, grande número de males endêmicos mal conhecidos no País e teve em mente, por esse motivo, criar "um hospital no qual pudessem os doentes ser cuidadosamente estudados e convenientemente tratados à luz das mais recentes aquisições científicas"⁽³⁾.

Assim é que, nas décadas de 20 a 50, para o Hospital, vieram pacientes do Norte, do Nordeste e de Minas Gerais que muito contribuíram para que fossem definidas e descritas pelos médicos cientistas as formas clínicas, as manifestações anatomopatológicas, os diagnósticos diferenciais entre moléstias endêmicas, as avaliações terapêuticas, de forma associada à identificação de insetos, vetores, reservatórios, meios de prevenção e controle de doenças, principalmente, e Leishmaniose visceral (Calazar), Leishmaniose tegumentar, febre amarela, malária e doença de Chagas. A trajetória histórica do Hospital registra que esses feitos tiveram a participação, além de Oswaldo Cruz e de Carlos Chagas, Gaspar Vianna, Evandro Chagas, Carlos Chagas Filho, Eurico Vilela, e muitos outros grandes pesquisadores⁽³⁾.

Caracterização atual

Unidade Técnico-Científica da FIOCRUZ, o IPEC é considerado funcionalmente, na relação com o SUS, Centro de Referência em: a) leishmaniose, DST/AIDS, doença de Chagas, tuberculose e outras microbactérias, e micoses; b) nas doenças infecciosas com manifestações dermatológicas, oftalmológicas, otorrinolaringológicas, endocrinológicas, e de acometimento do sistema nervoso/HTLV; e c) em zoonoses, farmácia, farmacocinética e bioequivalência e diagnóstico histopatológico das doenças infecciosas⁽⁴⁾.

As formas de assistência nesses programas incluem: ambulatório especializado, hospital-dia e internação, os serviços - social, de psicologia/psiquiatria,

nutrição e farmácia clínica que, além de consulta individual, realizam atendimento de grupo.

Os recursos humanos de nível superior em sua totalidade têm curso de especialização, sendo 27% com mestrado e 31% com doutorado⁽⁵⁾. Através de suas diversificadas atividades, o IPEC interage com diferentes Unidades da FIOCRUZ e instituições externas, principalmente com setores universitários do País na área acadêmica e de pesquisa, além das necessárias interações com os níveis municipal e estadual quanto a serviços. Cabe salientar que o IPEC, ainda que, não de forma sistemática, tem contribuído para análise de situações de saúde em sua área de atuação e proposição de políticas assistenciais e sociais. Como função de referência do SUS busca propor, executar e analisar em seus Programas e Projetos a abordagem clínica em dimensão mais integral, considerando as limitações que a rede oferece e alternativas de soluções através de novas experiências de abordagens, em bases técnicas e científicas.

ESPECIALIZAÇÃO EM DOENÇAS INFECCIOSAS, POR QUÊ?

A ciência e a tecnologia constituem os principais fatores de desenvolvimento econômico das nações. Cada vez mais é enfatizada a importância de se investir em produção de saberes e de conhecimentos e na transformação destes em produtos e processos que atendam às demandas da sociedade. No campo da saúde não é diferente: o montante dos investimentos em pesquisa está diretamente relacionado ao nível dos indicadores de qualidade de vida populacionais. E, embora tenha havido nas últimas décadas mudança nas causas de mortes, as doenças infecciosas continuam merecendo atenção especial, seja pelo índice de morbimortalidade, seja pela camada da população que elas atingem. Uma estimativa de cenário para os próximos 25 anos mostra que, para um primeiro grupo de doenças, englobando as transmissíveis, maternas, perinatais e nutricionais, ou seja, aquelas controláveis por medidas de proteção específicas ou promoção de hábitos saudáveis, as perspectivas são de sua redução, porém com grandes diferenças entre as diversas regiões do globo⁽⁶⁾.

Sem dúvida que várias regiões da África, Ásia e América Latina levarão 25 anos ou muito mais para que

isto aconteça, posto que as desigualdades entre as regiões pobres e ricas dessas partes do mundo são imensas e não se reduzirão substancialmente em pouco mais de duas décadas. No Brasil a manutenção da incidência ou a reemergência de doenças endêmicas tal como acontece com a Malária, Tuberculose e Hanseníase e a alta incidência da AIDS vão requerer ênfase na prevenção e promoção da saúde por muito tempo.

Por isso o aperfeiçoamento de recursos humanos de alta qualificação numa Instituição de ponta na área de saúde como a Fundação Oswaldo Cruz é importante quer seja na qualificação de docentes quer seja na qualificação de profissionais para o Sistema Único de Saúde.

Estrutura curricular

O planejamento curricular e de ensino do Curso vem contando, desde abril de 1998, com consultoria especializada responsável pela implementação de estratégias e metodologias educativas que permitam a correção e integração dos diversos conteúdos teóricos e destes com a prática do profissional em enfermagem, bem como um desempenho de qualidade na avaliação de ensino-aprendizagem do aluno e do Curso como um todo. Sua estrutura curricular, portanto, pauta-se pela busca de articulação entre três eixos básicos apresentados a seguir:

Eixo 1 - As Doenças Infecciosas - 270 horas

Módulos

- Fundamentos Epidemiológicos, Clínicos e Laboratoriais das Doenças Infecciosas
- Abordagens de Educação em Saúde
- Políticas de Saúde
- Visitas Técnicas a Modelos Institucionais de Atenção nas Doenças Infecciosas.

Eixo 2 - Fundamentação dos Cuidados de Enfermagem - 180 horas

Módulos

- Pragmáticas de Enfermagem
- Tópico 1 – Processo Saúde-Doença
- Tópico 2 – Vigilância em Saúde
- Tópico 3 – Programa de Saúde
- Tópico 4 – Infecção Hospitalar
- Tópico 5 – Imunização
- Tópico 6 – Biossegurança
- Qualidade em Saúde
- Cuidados de Enfermagem - Referenciais Teóricos e Éticos.

Eixo 3 - Seminários e Oficinas de Monografias - 90 horas

METODOLOGIA

Como metodologia de avaliação do Curso, utilizamos 1) a análise quantitativa com o objetivo de realizar o levantamento do perfil do corpo discente, a partir dos dados cadastrais realizados de rotina pela secretaria acadêmica do Curso, e 2) a metodologia de pesquisa social (abordagem qualitativa)⁽⁷⁾ para a análise de conteúdo das impressões, demandas e expectativas levantadas pelos alunos e discutidas com os docentes e Coordenação do Curso. Destacamos que nessa avaliação consideramos o aluno como o sujeito do processo educativo, ou seja, é ele quem vai indicar as prioridades para o aprimoramento desse projeto educativo.

Para possibilitar a melhor compreensão de todos os aspectos envolvidos nesse processo avaliativo, esclarecemos que na abordagem qualitativa são empregados os seguintes procedimentos: 1) *reuniões* semanais da pesquisadora do projeto de consultoria e assessoria pedagógica ao Curso, durante todo o ano letivo, com a Coordenação de Ensino; 2) aplicação de instrumento de avaliação em grupo focal de alunos do Curso de Especialização, no decorrer do ano letivo; 3) aplicação de questionário individual com perguntas abertas e fechadas aos alunos no final de cada disciplina e ao final do Curso como um todo; 4) *entrevistas* com os docentes e a Coordenação do Curso de Especialização para discussão de questões levantadas pelos alunos, e 5) *observação participante* da pesquisadora do projeto durante todo esse processo.

Assim, a análise dos dados obtidos nesse processo dá origem a dois relatórios. O primeiro, - o relatório parcial de avaliação -, resultado da análise obtida com a realização do grupo focal de alunos, ainda no decorrer do ano letivo; e o segundo - relatório final de avaliação do Curso -, fruto da análise de todos os procedimentos anteriormente descritos, mas principalmente da aplicação do questionário semi-estruturado respondido individualmente por cada aluno ao final de cada ano letivo.

RESULTADOS

O objetivo principal do processo de avaliação do Curso tem sido realizado a partir de uma visão que envolve a análise e reflexão crítica de todos os componentes envolvidos (corpos docente e discente e coordenação de

ensino) no processo pedagógico e em todos os momentos de desenvolvimento do Curso.

Dessa forma, temos procurado entender que a avaliação ocorre em todos os momentos do processo educativo, exercendo 1) *função diagnóstica*, na detecção precoce de questões relevantes; 2) *função formativa*, na medida em que aos problemas detectados aplicam-se soluções para a correção dos rumos ainda durante o desenrolar do processo, e 3) *função somativa*, ao final de cada curso, quando as questões já cristalizadas trazem elementos indispensáveis na elaboração do planejamento curricular e de ensino para as próximas turmas⁽⁸⁾.

Dessa forma, os resultados apresentados nesse presente trabalho expressam também a síntese das avaliações realizadas desde 1997, quando o Curso foi implantado e que descrevemos apenas alguns dados que se mostraram relevantes pela constância apresentada.

No que se refere ao levantamento quantitativo verifica-se que o Curso, iniciado em 1997, especializou até o presente momento 43 enfermeiros. A cada ano são oferecidas 20 vagas, mas, as turmas de 1998 e 1999, com as eliminações no processo seletivo e as desistências no decorrer do curso reduziram o número de especializados para 12 e 11, respectivamente.

A procura pelo Curso tem sido de predominância feminina, pois dos 43 formados, 32 (86%) são mulheres e, ao contrário do que acontece na modalidade de residência, nesse Curso apenas 11,6% dos alunos eram recém-formados e tinham menos de 25 anos de idade.

Apresentamos a seguir os principais pontos discutidos no processo avaliativo. O primeiro deles relaciona-se à escolha dos conteúdos das disciplinas. Os alunos consideraram que o Curso *além de ter fornecido fundamentos teóricos e práticos sobre as doenças infecciosas, o mais importante é que fez repensar a prática de enfermagem, o cuidar, as políticas de saúde e as abordagens de educação em saúde (E1).*

Para esse outro aluno ultrapassaram a proposta de uma especialização: *quando me inscrevi, pensava num curso com disciplinas biomédicas (E2).* Enquanto outro destaca que *os temas abordados foram pertinentes e tiveram grande relevância, uma vez que não foram abordadas somente as doenças infecciosas em si, mas também outros temas que nos ajudaram a desenvolver uma visão mais crítica da enfermagem e da saúde como um todo (E3).* Fica, portanto, evidente na fala do aluno que o Curso tem se pautado por oferecer visão abrangente do tema, não se prendendo apenas à exposição de patologias, mas

aprofundando os múltiplos aspectos envolvidos no panorama da análise das doenças infecciosas e na sua articulação com o cuidado específico de enfermagem.

O segundo ponto pesquisado refere-se à escolha da bibliografia de cada disciplina. Nesse caso, o aluno considerou que *foi muito valiosa e auxiliou muito principalmente na elaboração de seminários e também para o meu crescimento enquanto profissional (E4)*. Avaliamos que esse é um dos pontos que o aluno encontra mais dificuldade, e que é maior quanto mais distante ele se encontra do término da graduação. Os anos afastados dos estudos e a intensa prática profissional de enfermagem, aliados ao pouco ou quase nenhum hábito de leitura, demonstra a necessidade de ajudá-lo a reaprender a estudar. A respeito do compromisso do aluno em realizar a leitura dos textos indicados, destacamos as seguintes observações: *pude dar pelo menos uma lida em cada bibliografia fornecida, algumas com muita rapidez. Pretendo agora ler novamente com mais calma (E5)*. Outra: *trabalho, tenho filho, minha vida ultimamente esta muito tumultuada, não consegui fazer várias leituras (E3)*.

Outro ponto pesquisado foi em relação ao desempenho dos professores. O aluno considerou que *a maioria foi capaz de nos conduzir a novos conhecimentos, a despertar-nos, incentivar e motivar-nos (E7)*. Quanto aos variados tipos de atividade de ensino desenvolvidas ao longo do Curso, os alunos consideraram *estimulantes, motivadoras, nos levando a participar, colocar nossas opiniões, reflexões, críticas (E6)*. Ou conforme analisa esse outro aluno: *gostei demais. Adoro atividades diversificadas: trabalhos em grupo, exposições, visitas, filmes, etc. Eles tiram a monotonia de qualquer curso (E9)*.

Salientamos que, nesse processo avaliativo, temos sistematicamente procurado verificar qual era a expectativa do aluno ao se inscrever no Curso. Os resultados obtidos têm nos possibilitado, dessa forma, identificar as principais demandas do enfermeiro que busca a especialização nas doenças infecciosas: a) necessidade de aprimoramento; b) atualização, e c) possibilidades de inserção imediata no mercado de trabalho, conforme o exemplo que destacamos a seguir: *a minha expectativa era de atualização, buscar conhecimentos novos. As pessoas se formam e se contentam só com a faculdade, mas se esquecem que os procedimentos e técnicas vão mudando (E5)*.

Nos comentários seguintes do corpo discente, essas expectativas se mantêm, acrescidas da percepção que o aluno tem da importância de realizar um curso numa instituição pública de pesquisa do nível da FIOCRUZ: *é*

uma instituição de renome e respeito, sabia que se conseguisse entrar ganharia muitos conhecimentos. Saberia a respeito dos assuntos e novos artigos que estão saindo agora (E9). Um outro analisa: *em primeiro lugar, pensei muito na questão do renome que a instituição possui, e na contribuição que poderia proporcionar em virtude disto. Depois, pensei que poderia ser muito valioso aplicar este conhecimento na minha prática profissional, já que trabalho há 8 anos numa instituição pública, em especial no setor de doenças infecciosas em nível pediátrico (E10)*.

Em seguida, temos procurado identificar se o Curso tem correspondido à expectativa inicial. O que diz este aluno: *sim, porque cumpriu o seu papel de educar, não só em nível de conhecimentos e conteúdos oferecidos, como em relação à interação e trocas entre professores-alunos, alunos-alunos e alunos-coordenação do Curso (E11)*.

No que se refere à organização do Curso, temos procurado sempre verificar se: a) o tempo de duração do curso tem sido suficiente para o aprendizado: *foi o suficiente para que eu conseguisse desenvolver uma visão mais crítica e para me dar os subsídios para aprimorar os meus conhecimentos (E5)*; b) o horário do curso foi acessível? *Sim, considerando o fato de ser outra cidade e de ser em dias alternados, não comprometendo o acompanhamento do trabalho (E8)*.

Para finalizar, temos procurado evidenciar as principais contribuições do Curso para a vida profissional na avaliação do aluno: *este curso veio para mim como uma "benção" (E13)*. No momento, a maior contribuição foi na esfera pessoal, pois me fez repensar alguns valores e 'sobreviver' às cobranças geradas em relação à minha instituição de origem; o que, sem dúvida, irá contribuir para a minha vida profissional futura. *Meus planos? Continuar a exercer a minha profissão, sempre com perspectivas de mudança e atenta para não me tornar uma profissional acomodada, ser enfermeira, cuidar e acolher (E15)*.

Os enfermeiros a seguir destacaram: *muitas, principalmente uma visão de maior abrangência e discussão dentro do panorama de saúde coletiva. Planos são difíceis quando vivemos numa sociedade capitalista e individualista, mas de concreto pretendo melhorar os trabalhos em comunidade (E10)*. Pretendo fazer outros cursos. *Amadureci muito, pois foi muito penoso para mim realizá-lo (E12)*. O Curso me levou a uma reflexão crítica sobre o trabalho na área da saúde (E14). *Meus planos: proposta de discussão sobre a tuberculose na instituição onde trabalho, se possível, uma atualização para a equipe de enfermagem; estimular outros colegas para realizarem esse curso, ajudando-os no que for possível (E6)*. *Aplicar o que aprendi. Que nova e bela visão tenho do cuidar e da enfermagem (E2)*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do pequeno tempo de funcionamento desse Curso, temos evidências da sua importância considerando as peculiaridades das doenças infecciosas e o papel do enfermeiro na equipe e uma concepção de Educação Permanente que pensa em contribuir para o aperfeiçoamento de profissionais de forma reflexiva e crítica.

Conforme pudemos verificar na leitura dos resultados dessa avaliação discente, o próprio aluno é convidado a identificar suas futuras possibilidades profissionais ao final do Curso. Isso nos permitiu verificar que elas reiteram os resultados obtidos, através de levantamento preliminar de nossa secretaria acadêmica a respeito das principais tendências e perspectivas delineadas no seguimento dos egressos.

Nesse balanço inicial, o acompanhamento, ainda que não realizado de forma sistematizada, nos possibilitou detectar três tendências e perspectivas de encaminhamento da vida profissional dos nossos egressos:

1 - um grupo com perfil acadêmico que se dirige diretamente para a carreira docente, principalmente em cursos técnicos de enfermagem, ou são aprovados em concursos para auxiliar de ensino superior e/ou para os mestrados de enfermagem e de saúde pública. A possibilidade de iniciação científica que o Curso oferece permite que ele seja uma espécie de curso preparatório para a pós-graduação *stricto sensu*;

2 - os recém-formados conseguem ser aprovados nos concursos públicos e/ou conseguem boas colocações imediatas no mercado de trabalho, seja como especialistas em temas de doenças infecciosas, seja em concursos que buscam enfermeiros com perfil generalista, uma vez

que as análises da estrutura curricular e das ementas das disciplinas desse Curso confirmam a sua grande abrangência;

3 - os que já estão no mercado de trabalho, particularmente aqueles oriundos de instituições públicas, retornam com grande ânimo para se (re)engajarem em projetos em suas instituições de origem, dando, dessa forma, retorno imediato e de qualidade, também, ao investimento proporcionado por sua liberação. Os profissionais com esse perfil costumam se especializar em grandes temas da área de Doenças Infecciosas como Biossegurança, Infecção Hospitalar ou Programas de Tuberculose, Hanseníase e AIDS. É preciso destacar, ainda, que eles passam a compreender mais e melhor a importância do processo de Educação Permanente no aperfeiçoamento dos profissionais de Saúde e colaboram mais com suas chefias assessorando-as e indicando novos alunos para o Curso, multiplicando, assim, os conhecimentos obtidos em suas instituições.

A própria Coordenação de Ensino do IPEC tem sistematicamente contribuído nesse processo, convidando, de forma sistemática, seus ex-alunos para atuarem como Professores Convidados nos nossos Cursos de Desenvolvimento Profissional para os profissionais de nível médio, nos Cursos de Atualização e Aperfeiçoamento de nível superior e até mesmo nesse próprio Curso de Especialização.

Enfim, consideramos que o seguimento dos egressos, pelo menos por uma margem de tempo previamente definida, é um importante objeto a ser focado e incluído no processo de avaliação, pois aponta determinadas tendências que devem ser levadas em conta, e permitem o aprimoramento e a consolidação desse Curso como de reconhecida contribuição para a consolidação da Saúde Pública no País.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fundação Oswaldo Cruz (BR). Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas. Coordenação de Ensino. Relatórios finais do curso de especialização em enfermagem nas doenças infecciosas. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 1998.
2. Fundação Oswaldo Cruz (BR). Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas. Coordenação de Ensino. Relatório final de avaliação. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 1999.
3. Marzochi KBF. Pesquisa clínica – O modelo Hospital de Manguinhos – legado de Oswaldo Cruz. Documento 1 da série Transformação do Centro de Pesquisa Hospital Evandro Chagas em Unidade Técnico Científica. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 1998.

4. 1º Termo Aditivo ao Acordo nº 13/2000 celebrado entre a Fundação Oswaldo Cruz e o Governo do Estado do Rio de Janeiro através da Secretaria de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 158-E, 16 ago. 2000. Seção 3, p.34.
5. Fundação Oswaldo Cruz (BR). Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas. Coordenação de Ensino. Projeto básico. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 2000.
6. Goulart FAA. Cenários epidemiológicos, demográficos e institucionais para modelos de atenção à saúde. Inf Epidemiol SUS 1999 abr-jun; 8(2):17-26.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
8. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo (SP): Cortez; 2000.